

S. Pedro do Sul Festivo

*As Festas da Vila de 1956,
constituíram um grande êxito*

Se o aspecto chuvoso do dia chegou a criar dúvida, o certo é que desapareceu à medida que as horas do grande arraial se aproximavam.

Já no sábado de manhã, a Vila apresentava um aspecto festivo com a chegada dos «Zés P'reiras» do Barcelinhos (Minho) com os seus Gigantones e Cabeçudos, que percorreram a Vila, seus Bairros e localidades próximas.

A noite o Rancho Folclórico de Serrazes, demons-

trando assinaláveis progressos, exibiu-se perante numerosa assistência, agradando plenamente pela alegria e vivacidade das suas danças e cantares.

—As Bandas de Alvarenga e «Harmonia» de S. Pedro do Sul, deliciaram o público com o seu variado repertório.

No domingo, dia grande da Festa, toda a expectativa foi ultrapassada e se o recinto das festas não albergasse muitíssimos milhares de pes-

Continua na pág. 4

As Festas da Vila

(Continuação)

soas, ficar-se-ia com a impressão errada de que havia poucos forasteiros, mas a verdade é que o movimento das bilheteiras acusou um rendimento superior às previsões mais oportunistas, e que será difícil igual nos festivais da Região de Lafões.

Gentes de S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Viseu, Castro Daire, Vale de Cambra, entre outras, garantiram a certeza de que as Festas de S. Pedro do Sul ecoam longe e estão já enraizadas, apenas desde 1953! E' grato, muito satisfatório mesmo constatar a rapidez com que elas atingiram tão elevado brilho, para o qual se muitos factores têm contribuído o mais importante é, sem dúvida, a actividade desenvolvida, a preocupação canserosa do Sr. Dionísio Vila Maior, o «jovem» festeiro que fez reviver em S. Pedro do Sul, as suas grandes Festas. Todos os elogios que lhe poderíamos dirigir sintetizamos, muito sinceramente, nesta afirmação: Parabéns, muitos parabéns, Sr. Dionísio e continue, continue a dar o vigor da sua mocidade, em que há poucos anos se não acreditava, para elevar mais ainda as Festas da sua e nossa Terra.

As Bandas de Vale de Cambra e de Vouzela, agrupamentos já muito conhecidos e de méritos confirmados, demonstraram as suas enormes possibilidades.

—E sem desprimor para o restante programa, assinalamos um lugar à parte para o consagrado «Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo» (Viana do Caste-

lo), verdadeiro número sensacional das Festas, que teve o condão de prender a atenção de muitos milhares de pessoas, que não exitaram em sacrificar o restante programa, para o apreciarem totalmente.

Não temos a preocupação de lhe tecer quaisquer elogios que bem mereciam. Recordamos, apenas que esteve entre nós um Rancho de categoria internacional que por diversos países da Europa tem elevado a primeiro plano o folclore de Portugal.

—Como nos anos anteriores os «Pauliteiros» de Abraveses-Viseu, exhibiram-se com muito agrado, o que também já vem sendo tradição.

—O fogo era de Manuel de Figueiredo, de Nespeira Alta-S. Pedro do Sul, categorizado pirotécnico que não precisa de referências, se é já tão conhecido!

—Foram verdadeiramente deslumbrantes as ornamentações, de Domingos da Silva, de S. João da Madeira e é difícil esquecer a beleza da R. de Serpa Pinto.

—No recinto das Festas funcionaram uma «Kermesse» e um Carroucel «Atómico 8» que tiveram farta concorrência.

—Não faltou também a tradicional barraca de chá, caldo verde e bifés, explorada pela Comissão Pró-Rinque, e também muito concorrida.

—Integrado ainda no programa das Festas, disputou-se um jogo de Oquei em Patins, entre o «Sampedrense» e o «Viseu e Benfica».

—Aparelhagens sonoras contribuíram também para o êxito obtido.

—Para a Filarmónica Harmonia vai um aplauso especial pelo brio que patenteou.

—A Comissão das Festas, constituída pelos Srs. Dionísio Vila Maior, Alvaro J. Duarte, Dr. António Nazaré de Oliveira, Francisco M. de Barros, Manuel Moreira Correia e Armindo Madeira, aqui deixamos as felicitações